



CONCURSO VESTIBULAR DE INVERNO PUC-Rio 2008

PROVA DE REDAÇÃO.

**PROVA DISCURSIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA.
PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL OU INGLÊS).**

Este caderno contém:

- **uma prova de Redação;**
- **uma prova discursiva com cinco** questões relativas à área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira;
- **uma prova objetiva com dez** questões relativas à área de Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês).

Na prova objetiva, assinale com um **X** a opção que representa a sua resposta à questão colocada.

Na prova discursiva, escreva no espaço reservado para cada resposta. Só será considerado o que for escrito **nesse espaço**.

Será eliminado do Concurso Vestibular o candidato que

- a) se utilizar, durante a realização da prova, de qualquer tipo de aparelho (celular, bip ou qualquer outro) ou de fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Prova.

O tempo disponível para esta prova é de **4 (quatro)** horas.

As provas devem ser feitas a **caneta (azul ou preta)**.

Antes de iniciar a prova, **escreva seu nome em letra de forma, assine e preencha seu número de inscrição** nos locais indicados abaixo.

Quando terminar esta prova, **entregue** o Caderno de Prova ao Fiscal e **assine** a lista de presença.

NOME DO CANDIDATO (EM LETRA DE FORMA):

.....

ASSINATURA DO CANDIDATO:

.....

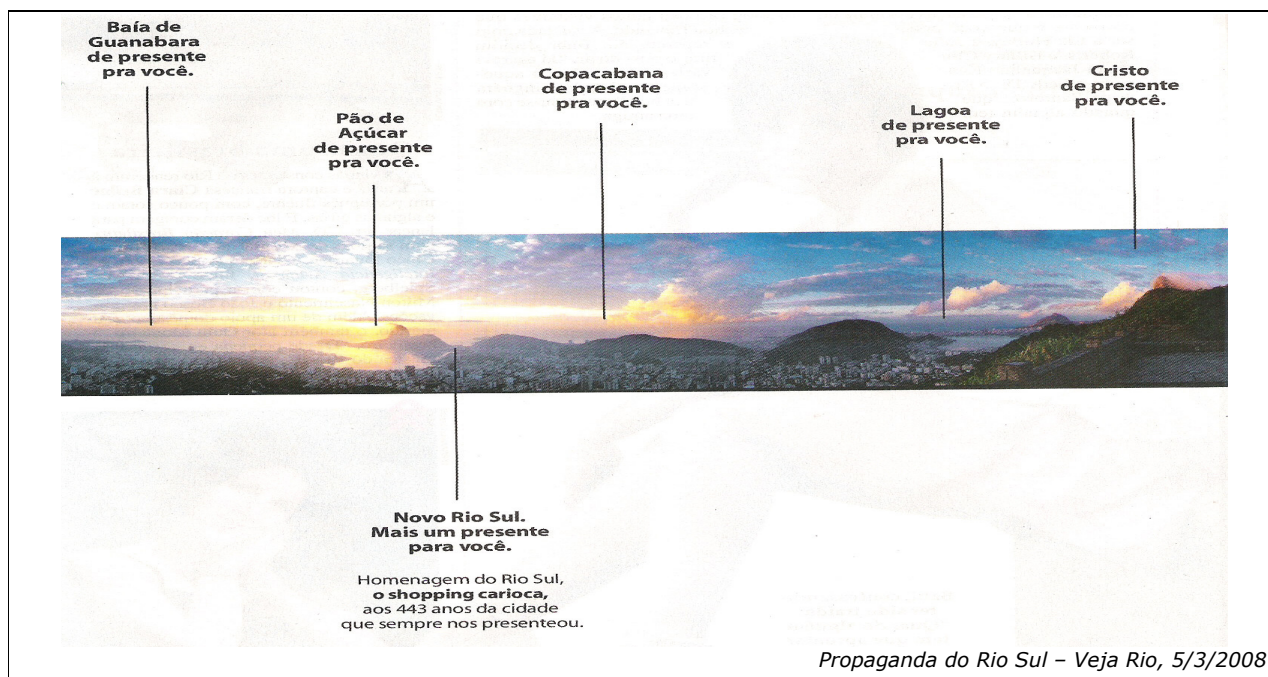
Nº DE INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--	--	--	--	--



REDAÇÃO

Leia com atenção os textos abaixo selecionados de livros recém publicados e de revistas e jornais de grande circulação no país. Eles poderão ajudá-lo a refletir para a realização da tarefa pedida. Recomenda-se que as idéias expostas nos trechos escolhidos sirvam apenas de auxílio à reflexão e não sejam copiadas. Serão valorizadas, portanto, a pertinência e a originalidade de seus argumentos.



“Aterrissei na minha cidade e sobreveio-me uma alegria sem fim. Estamos em março, e este é o melhor momento do Rio, o pós-carnaval, final de verão, prenúncio de outono, em que tudo se abrande e fica numa intensidade tolerável. Pode estar em guerra como está, com atrocidades a acontecer diariamente, e ter mais de mil defeitos como tem, escancarados... mas em graça e delícias, minha cidade é sem par”.

Proença, Maitê. Uma vida inventada: memórias trocadas e outras histórias. Rio de Janeiro, Agir, 2008

Rio avança em Olimpíadas; falta agora o dever de casa

Cidade tem oito meses para provar que pode vencer violência, poluição e transporte precário

Após duas tentativas, o Rio chegou ontem mais próximo do que nunca de sediar uma edição dos jogos olímpicos: a de 2016. A cidade está entre as quatro finalistas e tem até fevereiro de 2009 para entregar um dossiê detalhado do projeto que será julgado em outubro do mesmo ano. O relatório apresentado pelo Comitê Olímpico Brasileiro recebeu a nota mais baixa entre os finalistas: 6,8.

O Globo, 5/6/2008

Com base na sua leitura, produza um texto dissertativo-argumentativo, de cerca de 20 linhas, explicando qual seria, no seu ponto de vista, “o dever de casa” mencionado na manchete do jornal. O texto deve ser claro, coerente e conter uma argumentação bem fundamentada. Dê um título criativo ao seu texto.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1:

UM HOMEM CÉLEBRE

— AH! o SENHOR é que é o Pestana? perguntou Sinhazinha Mota, fazendo um largo gesto admirativo. E logo depois, corrigindo a familiaridade: — Desculpe meu modo, mas... é mesmo o senhor?

Vexado, aborrecido, Pestana respondeu que sim, que era ele. Vinha do piano, enxugando a testa com o lenço, e ia a chegar à janela, quando a moça o fez parar. Não era baile; apenas um sarau íntimo, pouca gente, vinte pessoas ao todo, que tinham ido jantar com a viúva Camargo, Rua do Areal, naquele dia dos anos dela, cinco de novembro de 1875... Boa e patusca viúva! Amava o riso e a folga, apesar dos sessenta anos em que entrava, e foi a última vez que folgou e riu, pois faleceu nos primeiros dias de 1876. Boa e patusca viúva! Com que alma e diligência arranjou ali umas danças, logo depois do jantar, pedindo ao Pestana que tocasse uma quadrilha! Nem foi preciso acabar o pedido; Pestana curvou-se gentilmente, e correu ao piano. Finda a quadrilha, mal teriam descansado uns dez minutos, a viúva correu novamente ao Pestana para um obséquio mui particular.

— Diga, minha senhora.

— É que nos toque agora aquela sua polca *Não Bula Comigo, Nhonhô*.

Pestana fez uma careta, mas dissimulou depressa, inclinou-se calado, sem gentileza, e foi para o piano, sem entusiasmo. Ouvidos os primeiros compassos, derramou-se pela sala uma alegria nova, os cavalheiros correram às damas, e os pares entraram a saracotear a polca da moda. Da moda; tinha sido publicada vinte dias antes, e já não havia recanto da cidade em que não fosse conhecida. Ia chegando à consagração do assobio e da cantarola noturna.

Sinhazinha Mota estava longe de supor que aquele Pestana que ela vira à mesa de jantar e depois ao piano, metido numa sobrecasaca cor de rapé, cabelo negro, longo e cacheado, olhos cuidadosos, queixo rapado, era o mesmo Pestana compositor; foi uma amiga que lho disse quando o viu vir do piano, acabada a polca. Daí a pergunta admirativa. Vimos que ele respondeu aborrecido e vexado. Nem assim as duas moças lhe pouparam finezas, tais e tantas, que a mais modesta vaidade se contentaria de as ouvir; ele recebeu-as cada vez mais enfadado, até que, alegando dor de cabeça, pediu licença para sair. Nem elas, nem a dona da casa, ninguém logrou retê-lo. Ofereceram-lhe remédios caseiros, algum repouso, não aceitou nada, teimou em sair e saiu.

Rua fora, caminhou depressa, com medo de que ainda o chamassem; só afrouxou, depois que dobrou a esquina da Rua Formosa. Mas aí mesmo esperava-o a sua grande polca festiva. De uma casa modesta, à direita, a poucos metros de distância, saíam as notas da composição do dia, sopradas em clarineta. Dançava-se. Pestana parou alguns instantes, pensou em arripiar caminho, mas dispôs-se a andar, estugou o passo, atravessou a rua, e seguiu pelo lado oposto ao da casa do baile. As notas foram-se perdendo, ao longe, e o nosso homem entrou na Rua do Aterrado, onde morava. Já perto de casa, viu vir dois homens: um deles, passando rentezinho com o Pestana, começou a assobiar a mesma polca, rijamente, com brio, e o outro pegou a tempo na música, e aí foram os dois abaixo, ruidosos e alegres, enquanto o autor da peça, desesperado, corria a meter-se em casa

Em casa, respirou. Casa velha, escada velha, um preto velho que o servia, e que veio saber se ele queria cear.

— Não quero nada, bradou o Pestana: faça-me café e vá dormir.

Despiu-se, enfiou uma camisola, e foi para a sala dos fundos. Quando o preto acendeu o gás da sala, Pestana sorriu e, dentro d'alma, cumprimentou uns dez retratos que pendiam da parede. Um só era a óleo, o de um padre, que o educara, que lhe ensinara latim e música, e que, segundo os ociosos, era o próprio pai do Pestana. Certo é que lhe deixou em herança aquela casa velha, e os velhos trastes, ainda do tempo de Pedro I. Compusera alguns motetes o padre, era doudo por música, sacra ou profana, cujo gosto incutiu no



45

moço, ou também lhe transmitiu no sangue, se é que tinham razão as bocas vadias, cousa de que se não ocupa a minha história, como ides ver.

Os demais retratos eram de compositores clássicos, Cimarosa, Mozart, Beethoven, Gluck, Bach, Schumann, e ainda uns três, alguns, gravados, outros litografados, todos mal encaixilhados e de diferente tamanho, mas postos ali como santos de uma igreja. O piano era o altar; o evangelho da noite lá estava aberto: era uma sonata de Beethoven. [...]

Machado de Assis. *Obra Completa*. vol. II,
Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1985, p. 497-498

Questão 1 (2,0 pontos)

Levando em conta o que se narra entre as linhas 1 e 26, escreva um parágrafo coeso e coerente no qual se descrevam, em ordem cronológica, os principais acontecimentos anteriores à ocasião da pergunta que abre o conto.

Questão 2 (2,0 pontos)

a) Explique a analogia entre a *partitura* e o *evangelho* presente no último período.

b) Identifique no texto uma expressão que tenha a mesma referência de "bocas vadias" (linha 44). Em seguida, responda: a que se referem ambas as expressões?



Texto 2:

Mas a figura maior, absorvente, abatedora, desse período preparatório do Romantismo, é Luiz de Beethoven, sem dúvida um dos espíritos mais apaixonantes que a humanidade já produziu. Beethoven foi principalmente isso: um gênio ao acaso da arte que lhe coube. Não estou convencido que a música fosse da preferência dele, não. Foi a arte que lhe *deram* em menino, os pais e as circunstâncias da vida. E talvez mesmo o... acaso não tenha sido muito feliz na escolha da arte que deu ao grandiosíssimo gênio. Seja por que fatos forem, Beethoven chegou quase a odiar a música em rapazola, e sabemos que compunha às mais das vezes com dificuldade extrema. E esta dificuldade não provinha da ânsia de perfeição musical, porém de preocupações intelectuais, de ordem literária, de ordem especialmente filosófica, que nada têm que ver com a música. Foi músico e deixou obras-primas em música não tem dúvida, mas deixou páginas literárias geniais pela grandeza e elevação das idéias, força, profundidade de expressão. Entre estas, o Testamento de Heiligenstadt é um monumento imortal. Ele não demonstra aquela musicalidade geral e intrínseca de Palestrina, de Bach, de Mozart. Foi músico e se tornou um dos maiores músicos pelas suas obras sinfônicas, quartetos, sonatas. Porém, estou convencido que poderia ser tão grande ou maior poeta, filósofo, ou quem sabe si imperador... É certo que a sua grandeza de homem se tem misturado muito na admiração com que todos lhe amamos as obras...

ANDRADE, Mário de. *Pequena História da Música*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1987, p. 137-138.

Questão 3 (2,0 pontos)

a) No primeiro período do Texto 2, certos elementos lingüísticos indicam que se trata de uma passagem extraída de um texto maior. Identifique UM desses elementos, justificando sua resposta.

b) Com base no Texto 2, explique por que, para Mário de Andrade, “uma musicalidade geral e intrínseca” distinguiria Mozart de Beethoven.



Questão 4 (2,0 pontos)

a) Sabe-se que Mário de Andrade adotava muitas vezes uma ortografia peculiar, deliberadamente contrária à norma oficial: um exemplo disso é a ocorrência de “si” na linha 14 do Texto 2. Levando em conta que há *homografia* sempre que duas palavras diferentes são grafadas de forma idêntica, explique por que a estratégia “subversiva” do autor impede a ocorrência de um caso de homografia no Texto 2.

b) Explique a seguinte afirmação: nas frases abaixo, uma mesma preposição encabeça adjuntos adverbiais que indicam circunstâncias distintas.

Em casa, respirou. (Texto 1, linha 36)

Foi a arte que lhe deram em menino. (Texto 2, linha 4)

c) Explique por que o emprego do verbo *ter* na frase abaixo marca um uso coloquial do português.

(i) *...não tem dúvida* (Texto 2, linha 9).



Texto 3:

BEETHOVEN

Meu caro Luís, que vens fazer nesta hora
de antimúsica pelo mundo afora?

Patética, heróica, pastoral ou trágica,
tua voz é sempre um grito modulado,
um caminho lunar conduzindo à alegria.
Ao não-rumor tiraste a percepção mais íntima
do coração da Terra, que era o teu.
Urso-maior uivando a solidão
aberta em cântico: entre mulheres
passando sem amor. Meu rude Luís,
tua imagem assusta na parede,
em medalhão soturno sobre o piano.
Que tempestade passou em ti e continua
a devastar-te no limite
em que a própria morte exausta se socorre
da vida, e reinstala
o homem na fatalidade de ser homem?
(...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 476.

Questão 5 (2,0 pontos)

Se, no conto de Machado de Assis, a figura de Beethoven é vista como um santo da igreja e, no ensaio de Mário de Andrade, como um gênio da arte, o poema de Carlos Drummond de Andrade trata o compositor de maneira distinta. Indique como o poeta modernista mineiro constrói a imagem do músico alemão, e transcreva um verso que comprove sua resposta.



ESPANHOL

Texto 1:

Maestros de la arquitectura actual

Rotunda, diva, exigente y con fama de difícil. Así es la arquitecta iraquí más famosa y reconocida del mundo. Ha logrado con sus edificios demoledores el respeto de todos. Antes de que Zaha Hadid, Bagdad, 1950, llegara a la cima de la arquitectura, sólo se habían acercado profesionales a la sombra de sus maridos: Aino Aalto, casada con el finlandés Alvar Aalto; Lilly Reich, eclipsada por su amante Mies van der Rohe, o más recientemente, Denise Scott Brown, coautora con Robert Venturi de Aprendiendo de Las Vegas y a la que ni siquiera su marido reivindicó cuando, en 1991, le concedieron el Pritzker sólo a él.

Ser mujer y llegar tan alto en la arquitectura parecía imposible. Hadid es tan consciente de su hazaña como del precio que le ha tocado pagar. Ya era la arquitecta más famosa del mundo cuando no había levantado ningún edificio. Sus elegantes dibujos le reportaron esa fama. Pero nadie, salvo su hermano y el dueño de un restaurante en Sapporo, Japón, creían que aquello se podía construir.

El empresario alemán Rolf Fehlbaum dio el primer paso. Le encargó una estación de bomberos. A partir de ahí, Hadid despegó rauda como un cohete. En apenas un lustro, esta mujer se ha hecho con los premios más importantes del mundo: el Mies van der Rohe; el Pritzker, es la única mujer con este galardón; la medalla Thomas Jefferson; la del RIBA, y con doctorados honorarios de las universidades de Yale y Columbia. Ha construido el Centro de Arte Rosenthal, en Cincinnati; la sede de BMW, en Leipzig; una estación de tranvía en Estrasburgo; una plataforma para salto de esquí, en Innsbruck, y un pabellón para las Bodegas López de Heredia, en La Rioja. Y hoy tiene proyectos por todo el mundo.

*Adaptado del diario El País.
www.elpais.com 28/05/2008*

Questão 1 El texto tiene como tema principal:

- a) los grandes galardones en arquitectura.
- b) el papel de la mujer en la arquitectura.
- c) la exitosa carrera de una arquitecta iraquí.
- d) las nuevas obras arquitectónicas.
- e) la biografía de Zaha Hadid.

Questão 2 Señala lo que NO se menciona en el texto.

- a) Hadid ha recibido dos doctorados honorarios.
- b) El hermano de Hadid nunca dudó de su capacidad.
- c) Denise Scott Brown no ganó el premio Pritzker en 1991.
- d) La fama de Hadid creció rápidamente en pocos años.
- e) Las mujeres arquitectas siempre fueron reconocidas.

Questão 3 En "Ha logrado con sus edificios demoledores el respeto de todos". (párrafo 1), el verbo "lograr" conjugado en pretérito perfecto expresa una acción:

- a) que concluye en el pasado reciente, muy relacionada al presente.
- b) comenzada y terminada en el pasado lejano.
- c) que se repite infinidad de veces en el pasado.
- d) que sucede en el presente.
- e) prevista para el futuro.



Questão 4 En el párrafo 2 se explica que Hadid alcanzó la fama:

- a) después de construir sus edificios.
- b) antes de construir sus edificios.
- c) mientras construía sus edificios.
- d) cuando construye sus edificios.
- e) luego de construir sus edificios.

Questão 5 Con relación al fragmento “creían que aquello se podía construir” (última línea del texto), escoge la opción donde el orden de los elementos subrayados puede ser alterado sin perder su sentido original.

- a) podíase construir
- b) podía-se construir
- c) podía construir-se
- d) podía construirse
- e) podía se construir

Texto 2:

El increíble lenguaje de la tribu de los Pirahãs

El idioma más simple y extraño jamás escuchado de entre los cerca de 6.000 que se hablan en el mundo vive en el Amazonas. Rara es la lengua de los Pirahãs, una tribu de apenas 200 indígenas que habitan en la ribera del río Maici, investigada desde de 1977, por Daniel Everett, profesor de fonética y fonología en la Universidad de Manchester.

Sin números, sin pronombres, sin colores, sin tiempos verbales, sin oraciones subordinadas y con sólo ocho consonantes —siete en el caso de las mujeres— y tres vocales, los Pirahãs consiguen comunicarse. No sólo carecen de números en su idioma, sino de cualquier término que implique contar. Son monolingües a pesar de tener contacto con colonizadores y tribus de origen Tupí-Guaraní desde hace más de 200 años.

La ausencia de tiempos verbales, de pretéritos o futuros, influye probablemente en la ausencia de cualquier conciencia histórica, en la inexistencia de cualquier dios o mito de creación, y hasta en la formación del sistema de parentesco más simple jamás documentado. "No hay entre los Pirahãs memoria individual o colectiva más allá de dos generaciones y ninguno es capaz de recordar los nombres de sus cuatro abuelos", escribe Everett.

Por último, y quizá más importante para los lingüistas, los Pirahã parecen incapaces de crear oraciones subordinadas, carecen de lo que Chomsky llama 'recursividad'. Sin esa capacidad recursiva, que básicamente consiste en poder introducir oraciones en otras oraciones sin límite, la lengua Pirahã es incapaz de crear, abstraer, generar otras ideas más allá de la experiencia inmediata.

*Adaptado del texto de IÑIGO GARCÍA
www.elmundo.es 27/05/2008.*



Questão 6 La propuesta del texto es:

- a) fomentar las investigaciones fonéticas y fonológicas.
- b) informar sobre el lenguaje de una tribu indígena.
- c) comparar los Pirahãs con tribus de origen Tupí-Guaraní.
- d) analizar el lenguaje pirahã a partir de la teoría de Chomsky.
- e) comprobar la discapacidad lingüística de los Pirahãs.

Questão 7 En “No sólo carecen de números en sus idioma, sino de cualquier término que implique contar.” (2º párrafo), lo subrayado permite construir en el mensaje una relación de:

- a) inclusión.
- b) comparación.
- c) exclusión.
- d) oposición.
- e) causalidade.

Questão 8 Según el texto, lo único que NO se puede decir de los Pirahãs es que:

- a) viven a la orilla del río Maici, en el Amazonas.
- b) se comunican con siete u ocho consonantes y tres vocales.
- c) son monolingües porque no tuvieron contacto con otras tribus.
- d) restringen la comunicación a la experiencia inmediata.
- e) carecen de capacidad recursiva.

Questão 9 Sustituyendo “quizá”, en el último párrafo del texto, por una de las opciones abajo, el sentido no cambiará si optamos por:

- a) por supuesto.
- b) seguro.
- c) a menudo.
- d) a la vez.
- e) tal vez.

Questão 10 De acuerdo con el texto 2, respecto al lenguaje de los Pirahãs, se puede afirmar que:

- a) poseen algunas consonantes y ninguna vocal.
- b) impide la comunicación.
- c) no posibilita ningún tipo de memoria colectiva pero sí de memoria individual.
- d) no posee la capacidad recursiva.
- e) permite crear oraciones subordinadas.



INGLÊS

THE LEGEND OF THE CRYSTAL SKULLS

The truth behind Indiana Jones's latest quest

Jane MacLaren Walsh¹

5 Sixteen years ago, a heavy package addressed to the nonexistent “Smithsonian Institution Curator, Mesoamerican Museum, Washington, D.C.” was delivered to the National Museum of American History. It was accompanied by an unsigned letter stating: “This Aztec crystal skull, purported to be part of the Porfirio Díaz collection, was purchased in Mexico in 1960. I am offering it to the Smithsonian without consideration.” Richard Ahlborn, then curator of the Hispanic-American collections, knew of my expertise in Mexican archaeology and called me to ask whether I knew anything about the object – an eerie, milky-white crystal skull considerably larger than a human head.

10 I told him I knew of a life-sized crystal skull on display at the British Museum, and had seen a smaller version the Smithsonian had once exhibited as a fake. After we spent a few minutes puzzling over the meaning and significance of this unusual artifact, he asked whether the department of anthropology would be interested in accepting it for the national collections. I said yes without hesitation. If the skull turned out to be a
15 genuine pre-Columbian Mesoamerican artifact, such a rare object should definitely become part of the national collections.

I couldn't have imagined then that this unsolicited donation would open an entirely new avenue of research for me. In the years since the package arrived, my investigation of this single skull has led me to research the history of pre-Columbian
20 collections in museums around the world, and I have collaborated with a broad range of international scientists and museum curators who have also crossed paths with crystal skulls. Studying these artifacts has prompted new research into pre-Columbian lapidary (or stone-working) technology, particularly the carving of hard stones like jadeite and quartz.

25 Crystal skulls have undergone serious scholarly scrutiny, but they also excite the popular imagination because they seem so mysterious. Theories about their origins abound. Some believe the skulls are the handiwork of the Maya or Aztecs, but they have also become the subject of constant discussion on occult websites. Some insist that they originated on a sunken continent or in a far-away galaxy. And now they are poised to
30 become archaeological superstars thanks to our celluloid colleague Indiana Jones, who will tackle the subject of our research in *Indiana Jones and the Kingdom of the Crystal Skull*. Details about the movie's plot are being closely guarded by the film's producers as I write this, but the Internet rumor mill has it that the crystal skull of the title is the creation of aliens.

35 Although nearly all of the crystal skulls have at times been identified as Aztec, Toltec, Mixtec, or occasionally Maya, they do not reflect the artistic or stylistic characteristics of any of these cultures. [...] I believe that all of the smaller crystal skulls that constitute the first generation of fakes were made in Mexico around the time they were sold, between 1856 and 1880. [...]



40 British Museum scientist Margaret Sax and I examined the British Museum and
Smithsonian skulls under light and scanning electron microscope and conclusively
determined that they were carved with relatively modern lapidary equipment, which
were unavailable to pre-Columbian Mesoamerican carvers. So why have crystal skulls
45 had such a long and successful run, and why do some museums continue to exhibit
them, despite their lack of archaeological context and obvious iconographic, stylistic,
and technical problems? Though the British Museum exhibits its skulls as examples of
fakes, others still offer them up as the genuine article. Mexico's national museum, for
example, identifies its skulls as the work of Aztec and Mixtec artisans. Perhaps it is
50 because, like the Indiana Jones movies, these macabre objects are reliable crowd-
pleasers.[...]

From: Archaeology. Volume 61 Number 3, May/June 2008

¹ Jane MacLaren Walsh is an anthropologist at the Smithsonian's National Museum of Natural History.



Questão 1 The main purpose of the article is to

- a) advertise the latest movie in the Indiana Jones's saga.
- b) argue that crystal skulls should not be taken seriously.
- c) complain against the selling of fake art objects worldwide.
- d) justify why museums have always refused to display crystal skulls.
- e) discuss the artistic and stylistic characteristics of Aztec and Mixtec cultures.

Questão 2 According to Jane Walsh, the skulls **CANNOT** be considered

- a) unusual artifacts.
- b) mysterious figures.
- c) macabre specimens.
- d) milky-white crystal objects.
- e) genuine archeological findings.

Questão 3 In "If the skull turned out to be a genuine pre-Columbian artifact" (lines 14-15), "turned out" could be replaced by

- a) proved.
- b) seemed.
- c) claimed.
- d) pretended.
- e) assumed.

Questão 4 The only correct statement concerning reference is

- a) "it" (line 5) refers to "collection" (line 4).
- b) "they" (line 27) refers to "the Maya or Aztecs" (line 27).
- c) "which" (line 42) refers to "skulls" (line 41).
- d) "them" (line 45) refers to "skulls" (line 43).
- e) "others" (line 47) refers to "fakes" (line 47).

Questão 5 In "Though the British Museum exhibits its skulls as examples of fakes" (lines 46-47), "though" introduces a(n)

- a) addition.
- b) solution.
- c) contrast.
- d) condition.
- e) hypothesis.



Questão 6 Mark the option in which “should” could be used in the same sense as in “...such a rare object should definitely become part of the national collections.” (lines 15-16).

- a) I should think it’s going to rain soon.
- b) If you should be late once again, you’ll lose your job.
- c) The best students should have no problem with this text.
- d) I should have gone to work today but I was feeling a bit ill.
- e) Most people know they should exercise more, but few actually do.

Questão 7 The statement which describes accurately the meaning relationship between the pair of words is

- a) “considerably” (line 8) means *a bit*.
- b) “once” (line 11) and *formerly* are synonyms.
- c) “unsolicited” (line 17) is the opposite of *voluntary*.
- d) “broad” (line 20) and *wide* are antonyms.
- e) “lack” (line 45) could be replaced with *need*.

Questão 8 Mark the option that states the correct function of the paragraphs.

- a) Paragraphs 1 and 2 trace the origins of the crystal skull displayed at the British Museum.
- b) Paragraph 3 describes how the donated skull led Jane Walsh to conduct new research.
- c) Paragraph 4 reinforces the belief that all crystal skulls were created by aliens.
- d) Paragraph 5 carefully analyzes the artistic and stylistic features of Mesoamerican cultures.
- e) Paragraph 6 explains in detail the scientific methods used to study ancient artifacts.

Questão 9 Check the only correct statement about the crystal skulls mentioned in the text.

- a) Such mysterious objects had never been taken seriously by international scientists.
- b) The skull on display at the British Museum is larger than the one given to Jane Walsh.
- c) While the British Museum and Smithsonian skulls are not ancient relics, the one in Mexico is surely authentic.
- d) The existence of crystal skulls is of great interest to those who are fond of the occult.
- e) The first generation of fake skulls was made in the 19th century and started being sold 16 years ago.

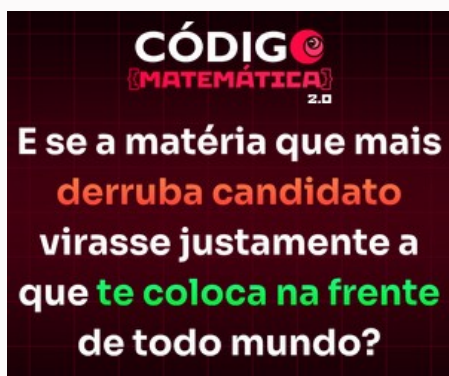
Questão 10 According to the last paragraph, some museums continue to exhibit crystal skulls because of their

- a) undeniable public appeal.
- b) relatively modern carving.
- c) intriguing origin and high prices.
- d) unquestionable historical relevance.
- e) invaluable stylistic and technical characteristics.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

